

JUVENTUDE

O projecto da Juventude continua de “vento em pompa”!

Viram o seu trabalho reconhecido com a atribuição do “Prémio *Sasakawa*” ao Município da Amadora, pelo desempenho junto dos grupos mais vulneráveis a desastres.



Foram convidados a apresentar o seu projecto e a participar no *workshop* do projecto europeu U- SCORE (*City-to-city local level peer review on Disaster Risk*) onde estiveram também presentes as seguintes entidades: Organização das Nações Unidas, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Município da Amadora, Município de Salford (Reino Unido), Universidade de Manchester (Reino Unido) e Município de Viggiano (Itália).

Organizaram o seu primeiro torneio de futsal e participaram em inúmeras actividades e eventos...



AÇÃO SOCIAL

Na “Missão Continente”, a Delegação da Amadora da CVP recolheu 9.572,70 Kg de alimentos, em oito supermercados.

Estiveram envolvidos nesta campanha 120 voluntários que asseguraram a recolha dos alimentos, o transporte dos mesmos, a armazenagem e a sua contabilização.

Estes bens estão a ser distribuídos a famílias em situação de carência económica residentes no Concelho da Amadora.



A Delegação participou também na acção de Formação de Educadores em Prevenção de Tráfico Humano, dinamizada pela Juventude da Delegação de Braga e em estreita cooperação com o Centro de Cooperação no Mediterrâneo, o Crescente Vermelho (representado pela Tunísia e Egipto), bem como com a Cruz Vermelha de Montenegro, Sérvia, Croácia, Espanha e Itália.

Os saberes adquiridos pelos convidados foram partilhados, tendo a Delegação da Amadora contribuído com a sua experiência no acompanhamento das famílias de RSI, no extinto projecto CLAI (Centro Local de Apoio Integração de Imigrantes) e na CAE VVD (Casa de Acolhimento para Vítimas de Violência Doméstica).

As situações locais com que a Delegação se depara têm na sua base questões de género, vulnerabilidades e fragilidades das populações exploradas, e intrincadas relações culturais/sociais que promovem migrações clandestinas e que conduzem muitas das vezes o cidadão a vulnerabilizar-se e a “cair” em redes de tráfico humano.

O medo das consequências das denúncias, o receio das represálias, os acordos estabelecidos com os agentes que promovem a clandestinidade, perpetuam a condição de vítima.

As situações de pobreza, desemprego, exclusão social e económica, desigualdades sociais e de oportunidades são algumas das causas que contribuem para o incremento esta condição.

A intervenção da Delegação enquanto organização activa na comunidade é a da consciencialização junto das comunidades (acções de informação junto da população RSI); acompanhamento de proximidade de famílias RSI (integração dos elementos mais vulneráveis – mulheres e crianças - na escola e no mercado laboral); identificação de potenciais situações de risco, o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica e que terão sido também elas vítimas de tráfico humano (exploração sexual e casamento forçado); a identificação junto dos parceiros (autoridades, juntas de freguesia, centros de saúde, IPSS; escolas; associações de apoio a imigrantes) envolvendo os parceiros na articulação ao nível de intervenção com vítimas de tráfico.



GABINETE DE APOIO PSICOSSOCIAL

Os profissionais de socorro ajudam as pessoas em perigo, um exemplo disso foi o que aconteceu em Pedrógão Grande. Estiveram no local centenas de profissionais, não só tripulantes de ambulância, especialistas da área médica, protecção civil, forças armadas, mas também psicólogos que tentaram dar uma resposta rápida, agindo nos primeiros momentos do incidente. Estes profissionais devem ser "gradualmente" retirados do terreno e a resposta deve-se centrar posteriormente nas unidades de saúde locais.

Segundo informações do CAPIC até ao momento, após o término da situação de excepção, foram sinalizadas 42 pessoas com necessidade de "acompanhamento e de reavaliação", por se encontrarem em "processo de luto", perderam familiares, pertencentes de uma vida ou casas na sequência do incêndio. Neste momento não são tanto os psicólogos que devem detectar os sinais de alerta, mas sim as pessoas mais próximas das vítimas, como vizinhos e familiares. Perante os "sinais de risco" devem procurar ajuda via 112, centro de saúde ou linha Saúde 24.

Não nos podemos esquecer de todos os profissionais que também estiveram expostos a um cenário de grande exigência física e emocional, não só pelo *stress* da exposição prolongada ao cenário de destruição, como pelo sentimento de impotência numa luta contra a "mãe natureza", mas também pelo sentimento de compaixão para com aqueles que mostram desesperados e em grande sofrimento. É importante agora, disponibilizarmo-nos para prestar o mesmo apoio aos profissionais, que o que foi dispensado às vítimas no terreno. Estamos melhor preparados para prestar socorro aos outros, quando estamos bem, física e psicologicamente.

Desta forma importa reforçar algumas medidas de auto-protecção:

- Aceitar que é normal estar "exausto" nos dias seguintes;
- Analisar as acções realizadas durante o incidente e aprender com os erros realizados;
- Relembrar que existem reacções que são normais e esperadas após uma experiência desta dimensão;
- Estar atento à alimentação, rotinas de sono e saúde. Evitar o consumo de substâncias, como o álcool e drogas ilícitas ou grandes quantidades de medicação;
- Manter as rotinas da vida e evitar tomar grandes decisões nos dias seguintes aos incidentes;
- Envolver-se em actividades que habitualmente dão prazer;
- Falar sobre o que se passou e de como se sente com as pessoas mais próximas ou que também estiveram envolvidas; se sentir essa necessidade procure o Gabinete de Apoio Psicosocial da CVP Amadora.

NACIONAL

A Delegação da Amadora integrou, através do Gabinete de Planeamento e Coordenação da Cruz Vermelha Portuguesa, o contingente de apoio às populações afectadas pelos fogos de Pedrógão Grande.

Estiveram presentes diversas Delegações e Centros Humanitários, como resposta à Missão da Cruz Vermelha Portuguesa.



EVENTOS

No segundo trimestre de 2017 destacam-se as participações de apoio médico-sanitário:

- Festival Village'17, a festa de finalistas de 10.000 estudantes



- Amadora Caminha e Amadora Educa
- Jogos das Selecções de Portugal (ao abrigo do protocolo com a Federação Portuguesa de Futebol)
- Jogos inter escolas no Jamor
- Operação Fátima, no âmbito da visita de sua Santidade, o Papa Francisco, a Portugal
- Santos Populares de Lisboa
- Dia do Idoso Alfragide
- Festa de Finalistas dos alunos do 4º ano da ESA
- Caminhada na Brandoa organizada pela Associação de Pais EB1 J1



RENOVAÇÃO DE FROTA

No início do mês de Junho, a frota de veículos dedicados ao transporte de doentes foi renovada.



É um objectivo alcançado e que visa promover aos utentes meios de deslocação mais cómodos e permitir uma resposta mais eficaz da Estrutura Operacional de Emergência, bem como da própria Delegação ao incremento dos pedidos recepcionados.

ENTREVISTA

A Maria Célia Gonçalves Ribeiros,
Vice-Presidente da Delegação da Amadora da Cruz Vermelha Portuguesa



- Como é que se apresenta?

Apresentar é mais do que dizer o nome, sendo que esta pode ser feita de diferentes formas, maneiras...poderão sentir que serei diferente para cada uma das pessoas que estão à minha volta, mas a minha apresentação não dispensa a LEALDADE e a VERDADE.

- O livro que lê hoje?

Neste momento, "Inteligência Emocional" de Daniel Goleman

- "O" filme?

"Blue Jasmine" de Woody Allen, é uma a reflexão sobre os valores que movem as pessoas, em que descobrimos que a maior riqueza que podemos ter é alguém ao nosso lado.

- Quais os seus hobbies?

Pática de Ciclismo e Crossfit, sendo que neste momento por motivos físicos estou impedida de o fazer temporariamente.

- Poderia ficar horas a...?

Ouvir/escutar um amigo

- Qual a máxima de vida?

Face aos últimos acontecimentos que entraram repentinamente e de forma tão dolorosa na minha vida..." não deixar nada para trás sobretudo aqueles que amamos" ...

- De que forma a CVP apareceu na sua vida?

Apareceu em 1984 quando fiz na Delegação/Unidade de Socorro da Amadora o meu primeiro curso de socorrismo essencial. Acabei de fazer a avaliação do curso e de seguida estava a colocar o meu nome numa escala de socorristas civis. No dia seguinte estava a fazer serviço...até hoje mantêm-se na minha vida!

- Quais as principais diferenças entre a CVP de então e a de agora?

Volvidos 33 anos pois têm forçosamente de existir diferenças a todos os níveis, quer materiais quer humanos, pois a sociedade também sofreu alterações. Os próprios eventos têm consequências, características e necessidades diferentes e temos de ter a capacidade de nos adaptar às diferentes adversidades. Mas a essência da CVP, essa mantêm-se.

- Experiência mais marcante na CVP?

Todas elas tiveram a sua importância dentro dos contextos dos momentos, sinto assim alguma dificuldade em realçar uma mais que outra.

Mas há um episódio que me irá marcar para a vida...a equipa saiu para um serviço que era um transporte de uma senhora (em fase terminal ia para casa para que o seu final de vida fosse junto dos seus familiares) do IPO para a residência e durante o transporte perguntou-nos se lhe podíamos satisfazer o seu último pedido "...queria que me levassem a tomar um copo de vinho branco fresquinho e comer uma patanisca"... indicou-nos o local, olhamos os três uns para os outros e sem trocar palavras lá fomos. Satisfeito o pedido pediu permissão para nos dar um abraço e disse "...agora sim já posso"...

- Como perspectiva o futuro da CVP?

A nossa missão vai continuar com os princípios que nos regem e de acordo com as orientações emanadas estaremos sempre presentes, somos imparáveis...e sempre com o propósito de melhorar a vida das pessoas mais vulneráveis, mobilizando o poder da HUMANIDADE.

- A CVP numa palavra?

ÚNICA

FICHA TÉCNICA:

Newsletter 02 DAMADORA
Edição IComunicação
Apoio Delegação e EOE da Amadora

damadora.comunicacao@cruzvermelha.org.pt